

Heloisa Pires

Educação Espírita

4ª Edição – 1994



Editora Paidéia Ltda.

Rua Dr. Bacelar, nº 505 – CEP 04026
Vila Clementino – São Paulo – Brasil

Aos meus filhos,
principalmente a Heloisinha,
que me auxiliaram a compreender
a criança e o jovem.

Índice

1	Educação	4
2	O Educando.....	7
3	O Pensamento e o Educando	12
4	O Educando é um Paranormal	15
5	Educação e Liberdade	18
6	O Professor Espírita	22
7	Educação na Família	25
8	A Escola Espírita.....	28
9	Idéias Inertes	31
10	A Superação da Animalidade	34
11	Educação e Religião	37
12	O Evangelho no Lar	41
13	Educação e Liberdade Sexual.....	44
14	Os Vícios.....	47
15	O Adolescente e seu Relacionamento.....	50
16	Problemas Familiares	54
17	A Educação de Jesus	58
18	Kardec – o Pedagogo.....	61

1

Educação

Educar, segundo Kant, é desenvolver as perfectibilidades. O Espiritismo aprova essa definição esclarecendo que o processo dura séculos, e é realizado através das várias encarnações.

No livro *A Gênese*, de Allan Kardec, está escrito que Deus criou todos simples e ignorantes, com potencialidades a serem desenvolvidas no tempo e no espaço. Não existem seres privilegiados. Os mis adiantados são os que mais se esforçaram. O gênio é o espírito que teve mais experiências. O deficiente mental é aquele que lesou suas possibilidades de expressão. Gênio ou deficiente, são todos filhos de Deus, com o destino inevitável de caminharem para anjos.

A educação visa fazer aflorar todas as experiências úteis do indivíduo, e atenuar todas as tendências viciosas que trouxe do passado. Educar é transformar.

Instrução é apenas informação. Educação é muito mais. É crescimento interior, é expansão na horizontal e na vertical.

A educação variou muito, ao longo do tempo. A cada época corresponde um arquétipo de educação. Entre os selvagens a educação se fazia por processo simples, rudimentar. Os conhecimentos, os hábitos, a moral, eram transmitidos naturalmente aos mais jovens. À medida que o ser cresce, o processo se complica. Na Grécia, por exemplo, vemos dois tipos de educação: a de Atenas, que queria sábios e artistas, e a de Esparta, que desejava guerreiros.

De acordo com a filosofia de vida de um povo, são usados métodos especiais que refletem a sua concepção de vida e agem como elementos indutores, condicionando os indivíduos às idéias

de sua época. Por isso cada filosofia exige um determinado tipo de educação.

Entre os hebreus, ao tempo da vinda de Jesus, a educação era rígida, inflexível. O deus que cultuavam era um ser antropomórfico, severo e cruel. Jesus trouxe ao homem a compreensão de que somos todos irmãos.

Deturpando os ensinamentos de Jesus e, conseqüentemente, toda a filosofia cristã, criamos uma nova concepção de vida que iria exigir novo tipo de educação. Surge, então, a educação cristã, severa, rígida, cheia de pecados e castigos de Deus. A Reforma exigiu a educação protestante, que assinalou um passo para a compreensão das leis de Deus.

O Espiritismo, como síntese do processo do Conhecimento, exige um novo método educacional, que reflita a compreensão do mundo e do homem. A filosofia espírita tem como objetivo a educação que vai situar o homem no Universo. O Deus de amor, a reencarnação, o perdão infinito do Pai, a nova visão da morte, exigem novos processos de educação.

Um mundo novo se abre ante nós. Um mundo que quebra barreiras, acaba com preconceitos e estende uma ponte luminosa ligando os dois universos, o material e o espiritual.

Só a Educação Espírita pode atender às necessidades das crianças e dos jovens do século XX, neste mundo dinâmico em que vivemos, em constante transformação.

Só a Ciência Espírita pode dar as mãos à Ciência Oficial.

As descobertas científicas da antimatéria, do corpo bioplásmico¹ e da importância do pensamento, encontram apoio e maiores explicações na Ciência Espírita.

¹ Nome dado por cientistas russos ao nosso perispírito, ou corpo espiritual.

A Doutrina Espírita tem por finalidade educar as massas, transformando a terra, de mundo de provas e expiações em mundo de regeneração. Cabe à Educação Espírita despertar o anjo que dorme em cada um.

Herculano Pires resume a sua necessidade no artigo publicado na revista *Educação Espírita*, número 6:

“A Educação Espírita se impõe como a síntese do conflito entre religião e ciência. A sua capacidade de harmonizar os dados da religião com os dados da ciência permite responder plenamente às exigências de nosso tempo, no momento exato em que a pesquisa rompe com os grilhões do materialismo e supera o agnosticismo kantiano, mostrando que o homem dispõe de condições mentais para conhecer além dos limites do sensorial.”

2

O Educando

Educandos somos todos. Não existe idade para se educar. Em toda a nossa existência, através das trocas de experiências, estamos nos modificando e crescendo.

Por mais simples que seja o indivíduo, sempre pode nos ensinar algo.

Não somente os considerados bons nos ensinam. Os necessitados e desajustados nos exemplificam o que não deve ser feito. E muitos, apesar de suas carências, nos dão exemplos do desenvolvimento de certas qualidades. Todos somos filhos de Deus e trazemos dentro de nós a Sua marca luminosa; cumpre-nos desenvolvê-la através da educação.

Com relação à escola, educandos seriam os alunos. Mas, a verdade é que os professores também se educam, se modificam e aprendem com os alunos.

Quanto aos educandos em geral, a Educação Espírita tem muito a realizar.

O Espiritismo traz uma nova compreensão do indivíduo. O ser não é uma página em branco, mas um universo já formado. Um reencarnado é alguém que possui em seu interior experiências agradáveis e desagradáveis. É um indivíduo com tendências várias, desenvolvidas através dos séculos, não raro com dificuldades. Alguém que amou e foi amado; sofreu e fez sofrer. Essa posição exige novos métodos de educação. As tendências do indivíduo devem ser levadas em conta. Ele é um ser moldável. Para isso é que ele veste, ao encarnar-se, como diz Kardec, “a roupagem da inocência”. Mas esta é muito frágil, rompe-se aqui ou ali, aflorando, em conseqüência, as lembranças do passado.

O reencarnado é um ser que possui bons amigos e sócios de erros no mundo espiritual. Precisa se conscientizar dessa verdade para analisar as influências que recebe, optando sempre pelas que podem auxiliá-lo.

Através do seu pensamento, o educando age sobre o mundo ao seu redor. Provoca seu equilíbrio ou seu desequilíbrio psicofísico e, segundo *A Gênese*, melhora ou corrompe os fluidos espirituais que estão ao seu redor. Kardec explica, no tópico “Ação dos Espíritos sobre os fluidos” da referida obra, que o pensamento dá aos fluidos as qualidades ou os defeitos que lhe são próprios. Se o indivíduo pensa bem e se esforça em evoluir, enriquece o ambiente espiritual que o cerca. Se, pelo contrário, pensa mal, polui esses fluidos espirituais. O importante é saber que o pensamento emitido pelo indivíduo parte envolvendo-se a outros do mesmo teor, e volta enriquecendo-o, ou empobrecendo-o.

A Educação Espírita conscientiza o indivíduo quanto à sua responsabilidade perante o Universo. Através de seus ensinamentos ele vai aprender a ter bons pensamentos, porque já dizia Jesus: “Aquele que olha para uma mulher cobiçando-a, já em seu coração cometeu adultério”.

A chave maior para a compreensão da responsabilidade do educando é a reencarnação. Ao nos defrontarmos com uma criança ou um jovem, sabemos que estamos diante de um universo já formado, e que pode e deve ser melhorado com muito respeito e compreensão.

É difícil educar com eficiência, porque vamos ter de colocar novos condicionamentos sobre os já existentes. Vamos ter de modificar e extirpar hábitos desagradáveis, para a formação de atitudes desejáveis. Vamos lutar contra o homem da Idade da Pedra e o da Idade Média, o homem, enfim, que matava nas Cruzadas em defesa de seu deus. Vamos ter que fazer surgir, dele, um homem cósmico, que ama ao próximo como a si mesmo. Um

homem capaz de se dominar e refrear suas paixões inferiores até a sua extinção.

Pesquisas realizadas pelo Dr. Ian Stevenson, publicadas no seu livro *Vinte Casos Sugestivos de Reencarnação*, e pesquisas feitas pelo Dr. Banerjee e outras, provam a reencarnação. É o caso da menina Chanti Devi, nascida na Índia, que deu sobejas provas de suas experiências em encarnação anterior. Chanti reconheceu o ex-marido, os parentes, indicou a casa onde morava, o lugar onde escondera um presente para ele. Provou, sem deixar dúvida alguma, que era uma reencarnada.

Na Índia, como se permite às pessoas lembrarem o passado, é isso comum. No Brasil, não permitimos lembrança alguma. Se alguma criança fala sobre outra família de passada existência, não é levada a sério. Há uma tendência para o esquecimento.

Um mundo novo se abre com a idéia da reencarnação, a qual exige novos métodos de educação e novas formas de educarmos as crianças.

Sócrates é lembrado por nós. Sua *maiêutica*² visava acordar, no indivíduo, seus conhecimentos adquiridos em existências transatas.

Se Rousseau revolucionou os métodos de Educação, o trabalho do Espiritismo, nesse campo, é muito mais extenso.

Um reencarnado exige nova pedagogia e educadores especializados, conhecedores profundos da Doutrina Espírita. Estes terão uma visão diferente da dos educadores comuns, que vêem em seus alunos apenas uma criatura efêmera, que se inicia no berço e termina no túmulo.

² Criada por Sócrates no século IV a.C., a maiêutica é o momento do "parto" intelectual da procura da verdade no interior do Homem.

A conscientização das possibilidades de reencarnação por parte dos alunos produzirá neles uma enorme mudança. Passarão a considerar o próximo como seu irmão. Saberão que a posição atual que ocupam, social e econômica, é relativa. Estarão certos de que a finalidade da existência é o crescimento interior de cada um. Terão paciência com suas dificuldades e não se orgulharão de suas facilidades. Amarão os deficientes, sabendo que se trata de aparências passageiras. Não serão orgulhosos do seu saber, porque compreenderão que, ainda que fossem os maiores sábios da Terra, isto nada representaria diante da Sabedoria do Universo. Saberão, ainda, que em uma favela podem existir seres ligados a eles, e sentirão nos próprios corações que somos todos irmãos. Serão mais fraternos, elementos mais eficientes no organismo social.

O jovem que compreende que é um reencarnado não se entregará a acusações contra as gerações que o antecederam, pelo fato de vivermos num mundo confuso. Saberá que o mundo, com todas as suas dificuldades, é também produto seu.

A prova da reencarnação surge, todos os dias, aos nossos olhos, quando lidamos com crianças e jovens. Sobretudo entre os alunos da periferia, mais limitados para os programas escolares comuns. Dentre eles surge, de quando em vez, um que nos surpreende pela inteligência, e que consegue romper todos os condicionamentos sociais do momento. Aparece como um ser que supera suas presentes limitações de vida, num meio que não lhe proporciona estímulos.

Lembro-me de um menino, franzino, aluno da quarta série de uma escola do SESI, que demonstrava todo o poder de sua encarnação passada. Magro, os dentinhos estragados, caminhava e agia como um nobre francês. Sua facilidade para o estudo era enorme. Na matemática, brilhava. Resolvia, sem dificuldades, as questões que lhe eram propostas. Tratava seus colegas com educação, mas

agia como se reconhecesse sua superioridade intelectual e moral. Devolvia tudo o que lhe emprestavam e tudo o que achava. Tomava a sopa como se estivesse em um salão nobre. O modo de conversar, de franzir as sobrancelhas era o de um adulto. Dediquei vários intervalos a conversar com aquele menino que muito me impressionava. Concluí que, naquele corpo franzino, saído de um meio pobre, filho de pais analfabetos, habitava um espírito acima da média. Comecei a estimulá-lo, aumentando as dificuldades das lições. Ele respondia à altura.

Infelizmente, seus pais mudaram de bairro e eu perdi de vista meu querido geniozinho. Só a reencarnação explica esse caso.

3

O Pensamento e o Educando

Através do pensamento, o educando cria, plasma e transforma.

A força do pensamento foi bem descrita pelo Mestre de Nazaré, como ficou dito atrás.

O pensamento desenvolve o crescimento das plantas, divide gotas d'água, realiza coisas que outrora julgávamos milagres. Pode causar doenças psicossomáticas ou, mesmo, paralisar ou matar uma pessoa. Através dele podemos, ainda, equilibrar ou desequilibrar nosso corpo físico, produzir úlceras e doenças várias e até mesmo curá-las.

A Educação Espírita irá esclarecer o educando da necessidade da disciplina dos pensamentos, porquanto estes, através dos séculos, têm sido a causa principal da prática de atos bons e infelizes da parte dos homens. Os pensamentos sendo bons, se transformam em instrumentos de elevação moral e espiritual, para esta e outra vida. Irá aprender, ainda, que através dos pensamentos pode atrair espíritos bons ou maus, e a maneira de controlar estes últimos, a fim de não ser prejudicado pelas suas más influências ou perturbações.

Os pensamentos inferiores, com relação ao mundo dos espíritos, assemelham-se a latas de lixo que atraem as moscas. Da mesma forma, atraímos as entidades espirituais atrasadas, que irão agravar nossos problemas, sejam de ordem moral ou física.

Como poderíamos falar em educação, sem considerar os fatores: piadas imorais, pensamentos aviltantes, leituras e revistas pornográficas, que induzem, fatalmente, o ser a uma terrível faixa de desequilíbrio psíquico que irá prejudicá-lo seriamente? Ao

contrário, os pensamentos de alegria, de progresso, de felicidade, de esforço de evolução, ligam-no a faixas espirituais elevadas.

Só a Educação Espírita ensinará o ser a lidar com todas as suas possibilidades, e o fará, ainda, realizar as experiências já feitas pela Parapsicologia, verificando que, entre outros “milagres”, o pensamento pode paralisar o desenvolvimento de bactérias. Ela fará com que ele respeite a natureza, integrando-se na harmonia universal. Não mais o viver aqui e agora, mas a preparação para o futuro, em demanda de mundos melhores.

André Luiz, em seu livro *Mecanismos da Mediunidade*, psicografado por Chico Xavier, explica a importância de nossos pensamentos e do indivíduo na Terra. Lembra que, assim como conseguimos condicionamentos físicos, à semelhança do cachorro que saliva ao ouvir a campainha, podemos conseguir os psíquicos, através de treinamentos especiais, que nos impulsionem ao esforço de evolução espiritual.

Através dos exercícios disciplinares da prece, da ligação com o plano espiritual superior, conseguiremos desenvolver a capacidade de criar bons hábitos e de pensar sempre bem.

O indivíduo que sempre agiu com desequilíbrio, com a Educação Espírita e os recursos que ela proporciona, se reequilibrará.

No item “Campo de Einstein”, do livro citado, André Luiz esclarece como podemos agir como elementos do progresso. Einstein considerou inadequado chamar a plataforma do Universo de éter, desde que não se conhece o material de que é formada, Preferiu chamá-la de campo, que seria a zona de atuação de uma partícula de massa. Assim sendo, poderíamos considerar o campo de uma vela, a zona iluminada. Transferindo essa idéia para explicar a influência do pensamento, diremos que campo é onde ele atua e que pode atingir o infinito. Surge, então, a necessidade de educar o ser com relação aos seus pensamentos, cuja importância ficou atrás bem definida por Jesus.

A Educação Espírita dá as mãos à Ciência Oficial, explicando, ainda, a necessidade de pensarmos bem, para adquirirmos o indispensável equilíbrio psicofísico.

4

O Educando é um Paranormal

Em seu livro *Canais Ocultos do Espírito*, Luísa Rhine explica como o homem conhece o mundo através de percepções extrafísicas.

Em *O Livro dos Espíritos*, lemos que nenhum indivíduo está fechado em seu corpo físico, como pássaro na gaiola. Nosso perispírito se expande e o ser vê, ouve e percebe além das limitações físicas. Essa capacidade é maior em uns do que em outros. Experiências feitas na Rússia, algumas narradas no livro *Experiências Psíquicas por trás da Cortina de Ferro*, provam isso. Através de exercícios especiais, alguns conseguiram, na Rússia, desenvolver a capacidade de ler através do cotovelo, do dedo do pé e de qualquer parte do corpo físico. A visão não depende apenas do globo ocular. O que nos limita é o nosso pouco desenvolvimento da mente. Indivíduos hoje chamados paranormais provam que não existem obstáculos que impeçam a possibilidade de ver, ouvir e perceber além dos sentidos físicos.

A clarividência, vidência maior, foi cientificamente provada desde 1941.

Jesus é o exemplo do paranormal, que consegue ver além dos limites do seu invólucro material. O Querido Irmão disse que faríamos o que ele fez e muito mais. É uma questão de um desenvolvimento especial, que é, também, função da Educação Espírita.

Luísa Rhine conta os casos de percepções extrafísicas em seu livro retro-citado. Impressiona o caso de uma avó californiana que, certa noite, acorda tendo sonhado que o neto estava morrendo sufocado. Liga para a família, que morava longe, pedindo para socorrê-lo. Respondem que realmente o fato ocorrera, mas que a criança já fora salva.

A Educação Espírita possibilitará ao indivíduo desenvolver ao máximo sua paranormalidade. Nos Estados Unidos e na Rússia há um interesse enorme nesse sentido. Um novo mundo se abre com a existência desses canais que permitem a comunicação entre as duas dimensões: a material e a espiritual.

A compreensão da necessidade da Educação Espírita surge de diversos fatos importantes, em razão do Ser não estar encerrado, no seu corpo, como numa caixa. Dentre eles, podemos citar:

a) Os Sonhos

A importância dos sonhos na vida dos indivíduos está sendo estudada pela Ciência Oficial. Foram montados vários laboratórios com esta finalidade, tendo-se verificado que o indivíduo que não sonha fica doente.

O sono é o desprendimento do espírito. A morte é a separação definitiva. O sono prepara o indivíduo para esta separação.

O que fazem os indivíduos durante o sono? Varia de um para outro, conforme o progresso espiritual de cada um. No mundo dos espíritos, os mais evoluídos podem participar de assembleias de estudos e ouvir palestras edificantes. Os ainda presos à materialidade se agregarão aos espíritos da mesma categoria e se precipitam na busca de prazeres inferiores.

Kardec assinala que os espíritos evoluídos só renascem na terra porque sabem que podem se libertar dela durante o sono. É o recreio após o trabalho. É a possibilidade de se reencontrarem com aqueles que amam e que os precederam no mundo espiritual.

Educando-nos para ter bons sonhos, embora sabendo que nem sempre lembramos, perfeitamente, do que sonhamos, as idéias que absorvemos nesse estado permanecem, em nós, atuantes, sob a forma de intuições.

b) Telepatia

A importância da telepatia está sendo reconhecida em todo mundo. A Rússia e os Estados Unidos tentam desenvolvê-la ao máximo, visando a espionagem. A Telepatia se estabelece entre encarnados e desencarnados. Emitimos e recebemos a ação de todos os que se sintonizam conosco. Estamos mergulhados na matéria cósmica, geratriz dos mundos, como peixes mergulhados no oceano. Somos irmãos e formamos todos um só organismo, como explica Herbert Spencer. Cada indivíduo é responsável pela harmonia universal. Essa compreensão despertará a responsabilidade do educando e aumentará sua capacidade de entender e amar o próximo.

c) Dupla vista

A dupla vista é consequência da expansão perispiritual. O maior exemplo de alguém que desenvolveu ao máximo a dupla vista é Jesus de Nazaré. Ele a possuía no mais alto grau. Sabia o que os outros pensavam, via e ouvia além dos sentidos materiais. A dupla vista, diz Kardec, é o que permite às verdadeiras ledoras da sorte fazerem previsões, verem o presente, o passado e o futuro. É a visão do espírito para a qual não existe tempo ou espaço.

A Educação Espírita poderá auxiliar muito o educando no desenvolvimento de sua paranormalidade.

5

Educação e Liberdade

A Educação Espírita é sinônimo de liberdade?

Considerando-se que libertar-se é ficar independente de todos os vínculos primários da matéria, de todas as seduções da carne, a Educação Espírita é sinônimo de liberdade. Liberdade é responsabilidade. O exemplo maior de liberdade, de homem livre, foi Jesus de Nazaré. Porque ele era livre dos preconceitos de sua época, dos condicionamentos rígidos do povo hebreu, dos conceitos absurdos de pureza e impureza. Livre é o homem que se dirige à luz da razão, e não cai, de quatro, na lama dos vícios do passado. Livres foram Francisco de Assis e Paulo de Tarso. O homem que se considera livre para agir como um animal, na verdade é escravo de seus instintos. A mulher que se diz livre para se entregar a atos menos dignos é escrava de si mesma. Ser livre é caminhar na vertical, procurando estrelas, e não curvado ao barro da terra. Ser livre é integrar-se na harmonia universal.

A Educação Espírita fará o aluno conhecer suas potencialidades e a finalidade de sua existência na terra, tornando-o livre. C. S. Neil criou uma escola, Sumerhil, onde a “liberdade” era total. Os alunos de Neil foram profundamente infelizes, porque não se adaptavam à vida fora da escola. O homem precisa ser disciplinado. A Natureza é um exemplo de disciplina. Nunca dizer *não* à criança, permitir que ela faça tudo é torná-la inapta para a vida no mundo. Liberdade com responsabilidade, é o princípio da Educação Espírita. Segundo *O Livro dos Espíritos*, o homem tem sua liberdade aumentada, à medida que se torna mais consciente e responsável. O ser que cresceu, vislumbra um horizonte maior, sabe qual é o caminho que lhe convém. Horário, renúncia, tole-

rância, trabalho e disciplina, fazem parte da vida do indivíduo que conseguiu emancipar-se.

Liberdade é opção e capacidade de discernir o que lhe dará felicidade. Só pode discernir aquele que sabe o que lhe faz bem. Livres dos vícios, dirigindo o nosso barco físico com tranqüilidade, seremos felizes, ainda que seja em planetas de maiores provas e expiações do que o nosso.

O Nirvana de Buda é, exatamente, esse domínio das paixões inferiores. Sócrates, Platão, Confúcio e outros grandes vultos pregavam a necessidade do homem superar suas paixões rasteiras e de conseguir o domínio completo de suas emoções para ser feliz na terra. Deus nos criou para a felicidade. Assim procedendo, estaremos aptos para tornar melhor a vida em nosso planeta de provas. Melhor seria chamá-lo de planeta de desenvolvimento espiritual, para não nos atermos a só evoluir pela dor. Diz *A Gênese*, de Allan Kardec: “Se o homem agisse sempre de acordo com as leis de Deus, seria feliz sobre a terra e evitaria para si os males mais amargos. Mas, como contraria as leis, cria as situações difíceis, as provas dolorosas”.

A Educação Espírita despertará no homem a necessidade da disciplina interior, do respeito ao próximo e de seu autodomínio. O educando espírita saberá que pode escolher o que mais lhe agrada aprender, mas que deve, também, se dedicar a matérias que não o atraem, importantes para a compreensão do mundo em que vive. O educando espírita compreenderá, ainda, que sua liberdade só pode ir até onde começa a do próximo. Mas que é livre para construir seu destino e caminhar, mais rapidamente, em direção a mundos melhores, ou, então, gravitar por muitos séculos nos mundos inferiores.

A opção é de cada um. Cabe aos pais espíritas educarem seus filhos, dentro das leis da disciplina e do amor. André Luz, em seu livro *Libertação*, informa que um espírito que ia reencarnar fez o

seguinte pedido: que o educassem, e não o mimassem; que se lembrassem de que era um espírito eterno, destinado a um progresso infinito, e não apenas um ser frágil de carne, destinado a enfeitar o mundo.

O reencarnante lembra, ainda, como dificultamos a evolução dos espíritos que aportam na terra, mimando-os, tornando-os seres indisciplinados e exigentes. A nossa educação faz da mulher uma bonequinha mimada, e do homem um ser egoísta, que se julga com todos direitos do mundo, e de ser feliz até à custa do próximo.

A função principal da Educação Espírita é a de despertar, em todos, a compreensão do que é amar e educar.

Educar é despertar o homem cósmico.

Educado é o ser que se controla, que é fraterno, paciente, que ama o próximo como a si mesmo; que sabe que somos todos irmãos, com direito à educação, à alimentação, ao trabalho. Educado é o ser que não fere, não lesa, não faz guerras e é incapaz de odiar.

A Educação Espírita ensinará os homens a serem conscientes de seus direitos e dos de seus irmãos; livres dos preconceitos absurdos, no que se refere à cor da pele, ao formato dos olhos, ao ter e não ao ser.

A criança, o jovem, o adulto e o velho, espíritas, saberão que as condições difíceis que defrontamos na terra são as necessárias ao nosso aprimoramento espiritual. Não importa a cor da pele, o grau de inteligência, absolutamente nada, a não ser o crescimento espiritual. Isto é o importante. Hoje nascemos louros, de olhos azuis. Em outras encarnações, poderemos nascer negros ou amarelos. Hoje homem, amanhã mulher. Hoje no Brasil, amanhã no Japão, no Alaska ou na África. A aparência externa não importa. O que importa são os valores reais que acompanham o ser para a

Eternidade. O que importa é o que somos, e não o que aparentamos ser.

O Espiritismo nos liberta de tudo o que tem impedido a nossa evolução espiritual: rituais, preconceitos infantis, seduções da carne, desconsideração para com os nossos semelhantes.

A Educação Espírita visa formar pais e educadores conscientes, capazes de desenvolverem, ao máximo, o indivíduo em todos os ramos do saber, porém, sobretudo, quanto á compreensão moral ensinada por Jesus.

Caridade e Amor para com todos os nossos semelhantes, essa é a finalidade da Educação Espírita.

Homens e mulheres desenvolverão as asas da moral e da intelectualidade, que lhes possibilitarão ascenderem a mundos mais felizes.

Compreenderão melhor o sentido de liberdade à luz dos princípios do Evangelho, que é a janela ampla que se abre para o infinito.

Disse Jesus: “a minha paz vos dou”. Será o desenvolvimento do Reino de Deus em nosso interior, a possibilidade de nos tornarmos uma nota harmoniosa no concerto universal. Não mais as notas dissonantes, mas música suave, divina, que permitirá a nossa integração com o Todo.

A Educação Espírita nos ensinará a colocarmos a árvore da felicidade, de que nos fala o poeta, dentro de nossos corações.

6

O Professor Espírita

Professor espírita é o que estuda a Doutrina Espírita e as suas técnicas de educação, para facilitar sua tarefa. Formado à luz da Pedagogia Espírita, ele exemplificará as palavras: “educar é um ato de amor”. Será um idealista que lutará, claro, por seus direitos, mas que conhecerá e se preocupará primeiramente com os seus deveres. As técnicas oferecidas pelo Espiritismo são: o passe, a desobsessão, a prece e a compreensão da reencarnação. Sentirá, em seus alunos, como membros de sua própria família. Saberá que as simpatias e antipatias fazem parte de sua caminhada evolutiva, mas que cabe ao mais amadurecido vencer as aversões, desenvolver a amizade e o amor, transformar adversários em amigos. Conhecerá suas fraquezas, para poder dominá-las. Verá em cada deficiente intelectual um irmão que abusou de suas faculdades e, em cada um acima da média, alguém que deve desenvolver a humildade e a compreensão da finalidade da inteligência.

O professor espírita ensinará o poder da prece e a sua utilização. Falamos por experiência própria. Dando aulas em classes difíceis, nós as iniciamos com uma prece e, sempre que possível, falamos sobre a necessidade do ser evoluir, ficar bem distante dos animais irracionais. Notamos, depois de alguns meses, grande progresso no comportamento dos alunos: menos agressividade, mais fraternidade, atenção e responsabilidade.

Crianças e adolescentes rebeldes, tratados com amor e chamados à responsabilidade com energia, apresentam modificações evidentes em pouco tempo.

É impressionante a modificação dos alunos quando percebem que os amamos, confiamos neles e só exigimos o que eles podem oferecer. Se os rotulamos como maus alunos, inúteis, só consegui-

remos fazer deles péssimos elementos. O amor ilumina e modifica os seres para melhor. Realiza “milagres”.

A importância da confiança no educando é bem descrita no livro *Psicopedagogia*, de Roger Daudime. Roger conta as experiências feitas com crianças bolivianas nos Estados Unidos. Diz Roger que dividiram um grupo de crianças bolivianas em dois, entregando-as, depois, a dois grupos de educadores. As crianças haviam sido selecionadas de forma aleatória. Disseram a um grupo de educandos que iam lidar com crianças de inteligência acima da média; que as crianças aprenderiam com facilidade o que lhes fosse ensinado. As crianças, envolvidas por esse clima de confiança, tornaram-se acima da média. haviam, apenas, respondido ao amor e ao estímulo de que foram alvo. Disseram ao segundo grupo que as crianças eram intelectualmente deficientes, que não conseguiriam aprender nada. Após alguns meses as crianças nada haviam aprendido.

A fé do aluno em si mesmo, estimulada pela confiança do professor, e fortalecida pela prece, auxiliará o educando a se desenvolver ao máximo. A confiança que Jesus demonstrou em nós, quando disse: “vós sois deuses”, nos ilumina até hoje.

O professor espírita saberá aliar amor e energia, confiança e estímulo, prece e diálogo franco, chamamento amoroso e apelo ao plano espiritual superior.

Não estamos sós quando nos dispomos a educar o jovem, o adolescente ou o adulto. Seres luminosos a eles ligados os amparam e auxiliam, e a tarefa se torna mais fácil.

Um americano, Henry Viscard Júnior, que nasceu sem as pernas e os braços, conta como conseguiu vencer todas as suas dificuldades com pessoas que confiavam nele e que desenvolveram sua confiança interior. A fé em si mesmo e em Deus fez dele um homem normal, e até acima da média. Henry instalou uma fábrica para deficientes não aceitos em outros locais de trabalho. A sua

fábrica conta com mãos mecânicas, mãos de epiléticos, de indivíduos com problemas cardíacos, que viram seus desejos de se tornarem úteis realizados, apesar de terem sido rejeitados em outros locais de trabalho.

O único valor que Henry considera é o desejo de ser útil. A fábrica de Henry apresenta lucros fantásticos, refletindo apenas o coração de um homem fabuloso, que com pernas e braços mecânicos auxiliava seus irmãos em precárias condições físicas. Várias vezes, quando Henry ia falar em alguma assembléia, diziam-lhe que ele só era otimista, porque era normal. Henry mostrava os braços e as pernas mecânicos. O que seria desse homem, se seus primeiros educadores o julgassem inútil? Que seria desse espírito fora do comum, se não houvesse recebido todo o estímulo que o fez crescer? O que seria desse “toquinho” de gente, que nascera sem braços e pernas, se não se sentisse amado e amparado? É a esse amor que o Espiritismo convida. É a ele que deve chegar o educador espírita.

Kafka, escritor profundo e não-espírita, explica em seu livro *Metamorfose* como é o nosso amor. Kafka mostra como um moço que era amado por todos os seus familiares deixa de sê-lo, quando não corresponde ao ideal de sua época. O moço se torna repugnante e sua morte é considerada como alívio. Somos assim perante os que amamos. Nosso amor só se volta para aqueles que correspondem ao arquétipo social. Temos dificuldade em amar os deficientes físicos e os desajustados de todos os matizes. Não compreendemos o amor de Jesus, que amava com a mesma intensidade a mulher adúltera, o publicano e todos os considerados pecadores. O professor espírita amará, da mesma forma, o bom e o mau aluno. Amará como Jesus nos amou, como os seres superiores nos amam. Não importa a casca, tampouco as necessidades do educando, mas o que nele está destinado para o Infinito.

7

Educação na Família

A Educação Espírita, como bem frisou Kardec, se inicia nas famílias espíritas. Exemplos cristãos, reencarnação, compreensão de Deus, amor, fraternidade, possibilidade de intercâmbio entre encarnados e desencarnados, fazem parte dos conhecimentos que os pais devem ministrar aos seus filhos.

Os pais espíritas utilizarão os recursos da prece, do Evangelho no Lar e do passe. Dedicar-se-ão, ainda, ao auxílio às casas espíritas.

Não farão do filho um tirano doméstico, ou um inadaptado para o mundo. Mas o encaminharão para as escolas de evangelização espírita. Não colocarão as crianças em escolas protestantes ou católicas, não por preconceitos tolos, mas para não confundilas. É grande o número de pais espíritas que levam seus filhos às aulas de evangelização espírita, aos sábados e domingos, e permitem que eles aprendam religião católica ou protestante, durante a semana. A criança acredita nos pais, mas também nos professores, e se interroga: afinal, quem está com a razão? Como conciliar opiniões tão diversas?

Isso é horrível para a criança.

Uma vez por semana, a família espírita se reunirá para fazer o Evangelho no Lar. Não é um ritual, mas uma disciplina que permitirá a nossa ligação com o mundo espiritual. Após o Evangelho, a família poderá analisar, à luz do Espiritismo, os problemas atuais que preocupam sobretudo os jovens: a guerra, a fome, o desemprego, as injustiças sociais, a falta de amor. A compreensão da reencarnação e da lei de Ação e Reação facultará o entendimento do “porquê” das dificuldades do mundo em que vivemos.

Os pais espíritas explicarão aos seus filhos que não somos robôs. Que podemos modificar o nosso destino, atenuar as nossas provas e transformar para melhor o mundo à nossa volta. Esforço de evolução não é esperar, inerte, pelo auxílio divino, acreditando que tudo lhe será dado. É modificar-se, através do amor e com energia. Gandhi é o exemplo do indivíduo que entendeu, como ninguém, a necessidade de agir no mundo que o rodeava. É o exemplo de não aceitarmos tudo, e “deixar como está, para ver como fica”.

Antes de Gandhi, um homem louro e doce, deu o exemplo de como lutar contra as injustiças. O Meigo Nazareno soube usar de energia, quando verberou os fariseus chamando-os de “sepulcros caiados por fora e cheios de podridão por dentro”, acrescentando, ainda: “sereis lançados nas trevas exteriores, e aí haverá choro e ranger de dentes”.

Como bem diz Herculano Pires, evoluir não é ficar indiferente, com falsas atitudes de humildade e amor. Isso é ser igual aos fariseus. Evoluir é desenvolver a energia amorosa de Jesus, de Paulo de Tarso, de Gandhi, da Madre Teresa de Calcutá, de Joana d’Arc e de tantos outros que iluminaram o mundo com seus exemplos edificantes.

Como alguns membros da família espírita se acham, ainda, ligados às leis cármicas, à luz do Espiritismo se fortalecerão, e irão corrigir suas imperfeições e colaborar para um mundo melhor.

A função da família espírita é desenvolver, em casa, sob as claridades do Evangelho, todas as boas qualidades, as quais serão, posteriormente, colocadas em prática fora dela.

Uma nova Humanidade surgirá, sem barreiras geográficas. Uma humanidade que praticará, realmente, as Leis de Deus. Não mais o “meu”, o “teu”. A “minha” família, a “tua” família, mas a

compreensão da família espiritual, resumida num só rebanho, com um só pastor, de que nos fala o profeta.

Quando o lindo bebê surge em nossa casa e começa a se desenvolver, o dever de todos os membros da família é auxiliá-lo na sua sociabilidade. Infelizmente, o que vemos é estimular-lhe o egoísmo. Se ele faz malcriações, todos acham graça. Se bate, exige, não empresta os brinquedos, a família se encanta com a sua personalidade forte. Logo se transforma numa criatura exigente, depois em um adolescente difícil, e finalmente em um adulto insuportável. De quem a culpa? Dos pais, dos tios, de todos os que incentivaram as tendências inferiores do reencarnado. A finalidade da educação é, exatamente, desenvolver as tendências boas e eliminar os defeitos trazidos de outras encarnações.

O mundo cruel de hoje é o produto do egoísmo que ainda existe nos corações. E se esse egoísmo vem de séculos, é comum encontrar estímulos na educação pragmática deste século.

A Educação Espírita, trazendo nova visão do mundo, auxiliará a formação da família espiritual.

A família espírita participará do Evangelho no Lar como fonte que é, da harmonização de seus membros. Não é um ritual, mas um momento de sintonia com o plano espiritual superior. É quando os corações, unidos, agradecerão a Deus todo o auxílio que lhes tem dispensado.

8

A Escola Espírita

O ideal será que a escola espírita inicie suas aulas a alunos nas suas primeiras idades, até o curso superior. Em Marília, São Paulo, Franca, Curitiba, Sacramento, temos exemplos de como as escolas espíritas auxiliam o desenvolvimento cultural e espiritual de seus alunos.

O Instituto Espírita de Educação, de São Paulo, está educando pré-escolares à luz do Espiritismo. Os resultados têm sido excelentes. A finalidade do Instituto é se ampliar até tornar-se Faculdade.

Em Curitiba, a Faculdade Espírita é uma demonstração de como o aluno se modifica, estudando à luz da Doutrina. A compreensão do mundo espiritual que o Espiritismo proporciona dilata a visão do aluno e o auxilia a caminhar com mais facilidade e menos erros. A Escola Espírita de Sacramento, fundada por Eurípedes Barsanulfo, exemplifica a força da Educação Espírita como arma poderosa que induz o indivíduo ao crescimento espiritual. Uma fábrica de calçados possibilita aos espíritas dessa localidade a não dependerem da caridade para educarem seus alunos. Os cursos grátis, para os alunos, são pagos pela própria fábrica, que ainda proporciona trabalho para os habitantes da cidade.

Quão diferente será o modo de sentir do médico e do psiquiatra espíritas que vêm além do corpo físico! Os profissionais de todas áreas do saber, educados no Espiritismo, terão uma nova compreensão da vida, dos seres, do Universo, e viverão como numa só família.

Só a escola espírita pode lutar contra o ceticismo dos materialistas e a indiferença dos que só vivem para o aqui e o agora.

A Educação Espírita encara o ser de uma maneira completa. Ela o situará melhor no mundo.

Ao contrário do que muita gente diz, os conceitos espíritas não assustam as crianças. O que as assustam são as injustiças sociais, o desemprego e a violência. O “inferno” e o “diabo” as dementariam se não houvessem sido superados.

A reencarnação acalma o indivíduo, porque mostra a justiça e o amor de Deus com profundidade. A Parábola do Filho Pródigo o fará compreender que o Pai de Amor o ama e perdoa por mais que tenha errado. A reencarnação lhe dará mais paciência à frente dos problemas difíceis, porque sabe que foram criados por ele mesmo em passadas existências e que lhe cabe solucioná-los. Saberá, ainda, que a morte não separa os seres. Os que se amam formam famílias espirituais que caminham e se auxiliam pela eternidade.

A idéia da existência do Anjo da Guarda, sempre presente em nossas vidas, é de grande valia para o educando. Ele jamais se sentirá só. Por mais escuros que sejam seus caminhos, há sempre alguém que vela por ele e o ampara.

A possibilidade de comunicação com os que nos protegem e com os que necessitam de nossa ajuda facilita nossas vidas, e sempre foi realizada nas reuniões cristãs primitivas. Só foi interrompido na Idade Média, quando se basearam em Moisés, e não em Jesus. Tal intercâmbio muito ajudará o educando a crescer e a auxiliar os sócios de erros do passado.

A escola espírita estudará, ainda, as descobertas científicas à luz da Doutrina Espírita. O corpo bioplásmico descoberto pelos russos, a telepatia, a clarividência, a ligação entre encarnados e desencarnados, serão objetos de seus estudos.

Não mais uma educação que se faz só na horizontal, mas a ensinada por Karl Jaspers, isto é, nos dois sentidos, horizontal e vertical.

O despertar do espírito eterno, a conscientização de sua responsabilidade perante o Universo, a brevidade e a finalidade da vida terrena, exigem escolas onde se aplique a pedagogia espírita.

A Educação Espírita, com os seus novos métodos e técnicas, corrigirá as falhas e os excessos de uma educação pragmática e materialista que só tem produzido o egoísmo e a violência. A Era de Aquário, que nós, espíritas, dizemos que é a do Espírito, surgirá através de uma educação que desenvolverá no ser todas as suas potencialidades.

9

Idéias Inertes

Whitehed, em seu livro *Os Fins da Educação*, fala dos prejuízos que o excesso de matérias causa aos educandos. Idéias estagnadas, desinteressantes, sem nenhuma utilidade, são transmitidas aos alunos ainda despreparados. A criatividade e a capacidade de raciocínio são pouco consideradas. A avaliação verifica a capacidade do aluno de reter as informações e repeti-las como um papagaio. Ele não é educado para pensar.

Sobrecarregando o aluno com matérias desnecessárias, exigindo que ele memorize informações inúteis, impede-o de desenvolver suas idéias. A escola repete os erros da educação religiosa; a ordem é não pensar. O gênio não existe mais porque a educação limita, amesquinha, massifica o aluno. As matérias são dadas de forma isolada, o que complica a visão do educando. Para integrá-lo no mundo é necessário estabelecer conexão entre todas as matérias, interligá-las, considerar a qualidade e dar menos matérias, em profundidade.

A educação não considera as diferenças do meio. O educando da periferia, dos bairros mais pobres, vive uma realidade diferente da do educando das áreas mais centrais. Encontra dificuldades imensas para chegar às abstrações, que são compreendidas com mais facilidade pelo educando criado em um meio mais favorecido.

O indivíduo das regiões longínquas precisa de uma educação mais prática, baseada nas coisas com as quais convive.

Uma das funções da educação é integrar o ser no seu meio. Deve, pois, corresponder às necessidades da sociedade onde ele se desenvolve ou à zona de sua atuação.

A criança que estuda cartilhas escritas para um meio que não é o seu passa a sonhar com uma vida que não corresponde à sua realidade. Em sua vida diária ela se mostra inteligente, criativa e com grande capacidade de raciocínio. Comunica-se bem através de um modo especial de falar. Perde-se, porém, quando vai resolver problemas que não a interessam e, sobretudo, quando é convocada a usar uma linguagem que não corresponde à sua realidade. A educação espírita respeitará a personalidade do ser, procurando situá-lo na sociedade onde ele foi chamado a viver, sabendo que cada um está no lugar certo, com as pessoas de que necessita para evoluir.

Os educandos devem sentir uma escola vibrante, onde possam assimilar as instruções recebidas. A escola passará a ser, então, fonte de prazer e não de tortura ou temor. Sentados horas e horas em cadeiras desconfortáveis, são obrigados a suportar o professor a tagarelar sobre assuntos que não lhes dizem respeito, enquanto lá fora vibra todo um mundo de novas sensações e informações.

A Educação Espírita fará despertar, através de estímulos especiais, as experiências que o educando conseguiu amearhar ao longo de suas encarnações, e eliminará tudo o que não for útil na presente. Jean Paul Sartre esclarece que deve-se aproveitar as aquisições deixadas pelos antecedentes, assimilá-las e enriquecê-las para os que vierem depois.

Com a eliminação das idéias inertes, a criatividade será respeitada e desenvolvida. As apostilas prontas, as avaliações que só exigem X, serão substituídas pela necessidade de raciocinar, de responder, de redigir.

As pesquisas serão identificadas, o estudo de idiomas será rápido e a linguagem portuguesa será usada respeitando a região onde o aluno se encontra. Todas as matérias serão dadas em conjunto, uma auxiliando a outra na integração do educando no seu meio, e na superação de seus defeitos.

A Educação Espírita se utilizará, ainda, da *maiêutica* de Sócrates, e de outras técnicas especiais que permitirão ao aluno absorver os conhecimentos dos que o precederam. Será o elemento que irá promover o despertar de todas as suas conquistas passadas.

10

A Superação da Animalidade

O objetivo maior da Educação Espírita é, como queria S. Paulo, auxiliar a criatura na superação da sua animalidade. Kardec assinala que temos duas naturezas: a material, dada pelo corpo, e a espiritual, pelo espírito. É lógico que o corpo nada mais é do que uma vestimenta, moldada pelo perispírito. O corpo dá certos condicionamentos que o espírito, desencarnado, não possui. Daí a razão de ser mais difícil vencer num corpo de carne. É sempre mais difícil vibrar em padrão elevado num corpo material. Desencarnados, lembramos mais facilmente que somos espíritos eternos. Revestidos da matéria grosseira, julgamo-nos de barro e desejamos viver como tal. Nossa preocupação maior é viver o momento que passa, custe o que custar. É ser rico, saudável e feliz. Desencarnados, enxergaremos a necessidade de evolução. Não nos iludamos, portanto, com o canto da sereia das seduções materiais. Assim procedendo, apreciaremos melhor nossa indigência espiritual e envidaremos maiores esforços no sentido de crescer. Quase sempre, pedimos provas difíceis, mas não sabemos, ainda, consertar os erros do passado através do amor. Então, exigimos a dor.

O equilíbrio é necessário. Não devemos alimentar a irresponsabilidade, nem a indiferença com relação ao próximo, defeitos estes que nos têm acompanhado nas diversas existências e que têm retardado o nosso progresso espiritual.

O equilíbrio, que a Educação Espírita preconiza, é viver como o homem do Evangelho, integrado no mundo.

Deus nos criou para a felicidade. Ser feliz quer dizer crescer, auxiliar o próximo, não ser ambicioso nem invejoso. Despir-se dos defeitos que têm complicado nossa marcha evolutiva.

Buda falou sobre o Nirvana, que é uma grande paz que conseguimos quando nos despojamos das paixões terrenas. A nossa infelicidade surge de nossos desequilíbrios provocados pelos desejos inferiores e pela preocupação exclusiva com a aquisição de bens materiais. Não somos felizes porque somos insaciáveis, queremos sempre mais.

Jesus prometeu o Reino de Deus para os que amassem o próximo como a si mesmos. Pediu-nos que olhássemos os lírios do campo e as aves do céu, para que a ambição não nos domine o coração.

Jesus conhecia a nossa ambição e esforçou-se para nos despertar para o equilíbrio. Não nascemos para construir celeiros, como o imprevidente da parábola. Não viemos à terra para acumularmos bens materiais, indiferentes à sorte de nossos irmãos carentes. Podemos e devemos ter um relativo conforto. O que não nos convém é lutar só por isso, esquecendo do nosso aprimoramento espiritual.

Kardec enfatiza a necessidade de superarmos nossas paixões, que são como um cavalo: útil quando domado, perigoso se indomesticado.

A Educação Espírita será o amparo maior porque, pela compreensão que nos dá da realidade dos mundos superiores, nos fortalece quanto à libertação das nossas inferioridades.

A filosofia espírita é a solução de todas as nossas dúvidas, a resposta a todas as nossas indagações e o alívio à nossa angústia existencial. Confiando em nossas potencialidades, em Deus e no plano espiritual superior, conseguiremos nos desvencilhar dos erros que nos têm escravizado através dos séculos e rumarmos para as regiões felizes e de luz. Estaremos mergulhados no Reino de Deus, surgido de nossos corações.

Esta compreensão nos proporcionará novos hábitos salutareos e emancipadores.

Embora frágeis e covardes, temendo a morte e desejando a felicidade horizontal, construindo em nós o homem novo citado pelo apóstolo Paulo, e bem explicado por Herculano Pires em seu livro *O Ser e a Serenidade*, começaremos a vencer a nós mesmos.

O Espiritismo não salva ninguém, nem transforma uma criatura, como num passe de mágica, em espírito de luz. Mas é a bússola que orienta a nossa caminhada. É o Consolador prometido por Jesus.

Se sabemos que somos os autores de nossos destinos, teremos mais resignação com os problemas que nós mesmos criamos.

Semeamos espinhos, devemos retirá-los. A tarefa é nossa.

Nas horas difíceis de nossa vida, nunca estamos sós. Deus e seus mensageiros sempre velam por nós, dando-nos forças, de conformidade com a nossa ajuda, para libertar-nos das fraquezas morais.

O dragão dos vícios e das imperfeições que rugem em nosso interior será exterminado pela espada de luz de amor a Deus e ao próximo.

O homem velho, carente e desajustado, morrerá para que surja o homem novo, encorajado na fé e na caridade; um ser que desconhece a guerra, a doença, a violência e o ódio.

A Educação Espírita modificará as massas humanas e assegurará o advento de uma Nova Era de Amor e Paz.

11

Educação e Religião

Durante muito tempo a educação foi subordinada por uma religião massacrante. A religião submetia tudo às suas leis.

No antigo Egito a religião era a grande dominadora.

Na Grécia e em Esparta só agiam consultando seus deuses. A religião tinha o rótulo de paganismo.

Jesus nos trouxe a idéia de caminharmos à luz da Razão. Não o entendemos, e fizemos a grande confusão da Idade Média. Misturamos práticas pagãs e judaicas e deturpamos o Cristianismo nascente. Criamos uma religião que nada tinha a ver com os ensinamentos de Jesus. Alteramos sua imagem e consideramos seus ensinamentos impuros, como entre os hebreus. O sexo e a mediunidade surgem de novo como grandes tabus. A inferioridade da mulher foi proclamada em altas vozes e discutiu-se, até, se ela realmente possuía ou não alma. A educação, então, ensinava a não pensar.

Os adeptos dessas religiões podiam errar, desde que possuíssem dinheiro para comprar o perdão de um deus comerciante. O Pai da parábola do Filho Pródigo é substituído por um deus cruel, que castiga seus filhos até com penas eternas – caso do inferno – pelas suas fragilidades. No entanto, foi Deus que os criou frágeis.

A educação, mais do que nunca, era o ingrediente que deveria disciplinar o homem. Não conseguiu. Educar não é reprimir, mas desenvolver as potencialidades psíquicas, como queria Herculano Pires.

No Renascimento, a Razão surge com toda a sua força, e o aparecimento de vultos luminosos faz com que o homem comece

a questionar a religião. Martinho Lutero e Erasmo realizam a Reforma, que seria a preparação para o advento do Espiritismo.

Infelizmente, depois do grande passo dado por Martinho Lutero no sentido de libertar a religião de suas interpretações esdrúxulas, ele se aprisiona à *letra que mata* e impede o homem de pensar. De religião libertadora que deveria ser, o protestantismo tornou-se aprisionador do homem à Bíblia. Era proibido pensar.

A Revolução Francesa tentou libertar o homem de seu fideísmo e exterminar a religião, substituindo os santos dos altares por uma bailarina. Inútil. Alguns meses depois dessa tentativa as igrejas estavam repletas de fiéis que se curvavam diante de Deus, adorando-O à sua maneira, nos rudimentos da adoração em Espírito e Verdade ensinada pelo Cristo.

O grande cometimento de Martinho Lutero fragmenta a religião dominante e permite um maior arejamento de idéias.

A Doutrina Espírita ressuscita a Religião ensinada pelo Cristo em “espírito e verdade”. Religião libertadora, que estimula o crescimento do ser, desalgemando-o do materialismo, dos dogmas e dos ritos. Religião que se une à Ciência e à Filosofia, capaz de promover o desenvolvimento integral do homem.

A Educação Espírita é a única que corresponde às necessidades deste século.

Educação e religião sempre caminharam separadas, causando enormes prejuízos ao progresso moral e intelectual da Humanidade. A educação apenas pragmática, objetivando o aqui e o agora, induzindo o homem a ser materialmente feliz a qualquer preço, não auxilia o seu progresso espiritual, alvo maior da sua presença neste planeta.

As religiões existentes, que pregam um inferno absurdo e um Deus terrível e vingativo, já não fazem mais adeptos. Os homens estão aprendendo, agora, a fazer uso do raciocínio.

Só uma Religião integrada no processo do conhecimento e na fé que “encara a razão face a face” é que pode ser ouvida. Aceitando as conquistas da Ciência Oficial e caminhando, ainda, além, a Religião Espírita será mais bem compreendida pelas crianças, jovens e adultos.

A Religião Espírita possibilitará, ainda, ao homem, expressar seu amor de forma racional. Não mais sacrifícios, cilícios e promessas tolas, mas compreensão de Deus como “Inteligência Suprema do Universo, Causa Primária de todas as coisas”.

Nas escolas espíritas, a Religião Espírita será ensinada de modo racional. Será estudada a sua origem e o seu desenvolvimento. O aluno será livre para aceitar ou não a religião, mas será chamado a conhecer as várias expressões religiosas. Aquele que desejar, poderá freqüentar sessões espíritas, utilizar o passe e o intercâmbio com os espíritos. Tais recursos o auxiliarão a evoluir de forma suave e inteligente.

Na Faculdade do Paraná existe a Casa da Prece, onde se realizam sessões espíritas. A casa fica repleta de jovens espíritas e não espíritas que desejam o Consolador para adquirirem novas forças para vencerem os problemas da atual encarnação. Há neles carência de amor, de espiritualidade, de Deus.

O Dr. Vicente Amato, em seu livro *Obrigado Doutor*, fala da importância da religião como fator primordial do afastamento dos jovens dos vícios. Se acreditamos num Ser Superior, se nos reunimos em grupos e sentimos a presença da espiritualidade superior, nunca estaremos sós. Alguém nos ama e vela por nós. A angústia existencial é substituída pela paz que a fé em Deus nos proporciona.

A Religião Espírita é o bálsamo poderoso para os nossos sofrimentos físicos ou morais. Seus três aspectos, Ciência, Filosofia e Religião, integrarão o aluno como peça harmoniosa e eficiente na sociedade atual.

Negar a importância da Religião Espírita, numa hora em que até os cientistas começam a sentir toda a sua força, é desconhecer as necessidades e a estrutura do ser. Ela o libertará da imanência do barro da terra e, através do seu desenvolvimento intelecto-moral, o levará, certamente, à transcendência.

12

O Evangelho no Lar

A importância do Evangelho no Lar, como fator de elevação espiritual, é bem conhecida. Tenta-se desenvolver em alguns meios espíritas a idéia de que tal prática em nada beneficiaria o progresso espiritual do homem e que seria apenas um *ritual*. Nesse caso, faríamos como os adolescentes imaturos, que rejeitam o auxílio dos mais velhos. Atitude infantil, semelhante aos que, na revolução francesa, tentaram substituir os santos por uma bailarina de ópera. Tal idéia não se justifica só porque alguns utilizam o Evangelho de modo irracional, da mesma maneira com que lidavam com a Bíblia. Negar a importância do Evangelho, tão bem descrita em *Obras Póstumas*, é negar o seu valor como elemento propulsor de elevação espiritual. É negar competência ao pedagogo Kardec e à equipe do Espírito de Verdade. Se existem mal-entendidos, estes devem ser corrigidos de forma racional, e não negando todo o valor a uma obra cujo valor não poderíamos sequer aquilatar.

Muitos se servem do Evangelho como outrora se serviam da hóstia e das orações decoradas. Mas, não obstante a incompreensão de alguns espíritas, não podemos destruir a obra do Espírito de Verdade. Os Espíritos sempre disseram a Kardec que o Evangelho é um livro de suma importância, não só para a Doutrina, mas para o desenvolvimento espiritual de todos os que dele se assenhoreassem e pusessem em prática.

Entendendo o Espiritismo como a síntese do processo do conhecimento, nas páginas do Evangelho encontramos a síntese de todo um processo educacional a que o homem aspira. As palavras do nosso Irmão mais velho, Jesus, são aí explicadas precisamente para auxiliarem o homem na sua caminhada para Deus. As expe-

riências e as histórias de alguém que caminhou mais, e vem nos indicar o rumo certo para a conquista da paz interior, estão no Evangelho. Não podemos abandonar as aquisições de ordem moral e intelectual dos que nos precederam. Isto seria voltar às leis da selva.

Os ensinamentos de Sócrates, Platão, Zoroastro e outros grandes vultos que nos antecederam são valiosos. Entre eles surge a figura de nosso querido Irmão Jesus, que não só pregou, como exemplificou a atitude desejável para os que se dizem racionais. Negar valor às suas palavras seria negar toda a experiência benéfica dos que a viveram. Seria assemelhar-nos aos adolescentes que se voltam contra os pais para destruí-los.

O Evangelho é um instrumento precioso de libertação do homem do visco da matéria. É inútil querermos nos comportar como as crianças zangadas e birrentas, que gritam que não precisam de ninguém para se conduzirem. Todos precisamos uns dos outros. Ninguém caminha sozinho. A Humanidade é um exemplo de uma grande corrente, cujos elos se fizeram do acúmulo de experiências passadas. Jesus nos trouxe regras preciosas que muito nos facilitarão a caminhada por este orbe, ao mesmo tempo em que nos assegurarão um futuro espiritual feliz.

Se neste século respeitamos Jung, Freud e outros que engatinnham, acertando e errando na busca de diretrizes que auxiliem o homem, por que nos irritarmos com um livro que nos traz as experiências de Jesus? É nesse sentido que o Evangelho deve ser considerado. E por que fazer o Evangelho no Lar? Porque será a forma mais prática de estudar, em conjunto, as palavras do maior filósofo e psicólogo de todos os tempos; o modo mais simples e, portanto, mais fácil de nos desembaraçarmos de muitas dificuldades. É o momento de sintonia com os nossos irmãos espirituais que adquiriram grandes experiências ao longo de suas existências terrenas e que nos serão de muita valia. É a hora da nossa eleva-

ção em pensamentos que nos confortam e aprimoram. Nessa hora, até os materialistas se genuflexam, interiormente. Porque negar, então, a importância desses momentos em que a família se reúne para pensar bem? É tão horrível acatar os ensinamentos de Jesus? Será proibido reunirmo-nos para meditar sobre o que Ele ensinou e exemplificou, se reconhecemos a importância de estudar as palavras dos que nos antecederam no campo do saber? Se nos reunimos em escolas e no lar para compreender o que eles ensinaram, por que não agirmos da mesma maneira com relação aos ensinamentos do Mestre?

A prece nos liga, em pensamento, com os nossos irmãos desencarnados. Esta ligação se estabelece, de forma mais viável, quando aquietamos o coração e ouvimos nossas vozes interiores. Sem rituais, nem posturas especiais ou palavras decoradas, a família se reúne para meditar nos seres espirituais que todos somos. É uma hora linda de calma e de amor. Foi com um homem culto, que era contra qualquer ritual, contra tudo o que impedisse o homem de crescer, que aprendi a dar valor ao Evangelho no Lar, com meu pai. Ele nos ensinou a elevarmos o pensamento de agradecimento a Deus, e depois a lermos, meditarmos e compreendermos as palavras de Jesus. O Evangelho no Lar une os corações e nos integra de forma elevada no mundo onde nos encontramos. As leis de Deus são por nós mais bem compreendidas. O Evangelho no Lar nos possibilita o auxílio aos nossos irmãos desencarnados que se acham, ainda, presos à vida material por falta de orientação.

13

Educação e Liberdade Sexual

O que é ser livre? Seria não saber se dominar? Entregar-se a todos os impulsos inferiores?

Ser livre é saber dirigir-se e dominar suas paixões inferiores.

Um exemplo de homem livre é Jesus de Nazaré. Porque foi livre dos preconceitos, dos vícios e da animalidade.

E o sexo, o que é? Energia preciosa, cuja finalidade é muito mais do que a reprodução da espécie. Sublimada nos mundos superiores, permite criações maravilhosas. Nos mundos como este em que vivemos, promove a encarnação de espíritos, possibilitando, ainda, a permuta de fluidos bons entre os seres, desde que disciplinada e de conformidade com as leis de Deus.

Desenvolvimento da liberdade

O homem primitivo agia dentro de um corredor estreito, limitado pelo instinto. *O Livro dos Espíritos* ensina que o livre-arbítrio aumenta à medida que o homem se desenvolve espiritualmente.

Na Idade Média o homem era escravo da Igreja, não era livre, vivia em função do “ter”.

O Renascimento propiciou a libertação do homem e este passou a pensar, fazendo uso da razão.

A Reforma assinalou a hora em que o homem começou a libertar-se da Igreja, toda poderosa.

Com esse desenvolvimento, operou-se uma longa preparação para o aparecimento do Espiritismo, que veio auxiliar grandemente o homem na sua espiritualização. Veio livrá-lo dos temores, dos

dogmas, dos ritos e de todos os instintos animais. Veio auxiliá-lo a se tornar consciente, virtuoso por opção, e não por temor. À semelhança do Cristianismo, do qual é a continuação, o Espiritismo veio religar, racionalmente, o homem a Deus.

A tentativa de emancipação do homem foi realizada por algumas religiões no passado, entre elas o Budismo. O Espiritismo, sendo a síntese do Conhecimento, traz em si o que de melhor o homem conseguiu através dos séculos.

Desenvolvimento sexual

André Luiz nos dá, em *Evolução em Dois Mundos*, uma explicação que tem lógica, sobre o sexo.

O sexo surge em rudimento, nas algas verdes. Nos leptótrix o sexo se inicia nos contactos superficiais, realizados quando eles perdem a carapaça que lhes serve de casa.

O sexo continua a se desenvolver nos vários reinos da Natureza, e o homem se apresenta com os elementos masculinos e femininos, ou hermafrodita. Isso, porém, não justifica os desajustes sexuais, pois o homem, à medida que evolui, deve respeitar o sexo com o qual se apresenta no mundo.

No reino hominal o sexo foi, de início, encarado com naturalidade e depois endeusado. As civilizações da Suméria realizavam cultos fálicos, que consistiam em vários rituais em torno dos órgãos de reprodução, sobretudo dos masculinos. As festas religiosas terminavam sempre em horríveis orgias sexuais.

Em Roma, o sexo continuou mal-compreendido e aviltado.

A reação ao sexo veio com a tentativa de repressão. Os hebreus consideravam o sexo impuro. Jesus nunca o condenou, mas, na Idade Média, com a deturpação do Cristianismo, introduziram

nele as idéias de impureza provindas da religião judaica. O sexo tornou-se, então, abominável, e a mulher perigosa.

A repressão provoca a ebulição do processo sexual, que explode neste século. Surge a idéia de que o homem deve se entregar a todos os excessos, a todos os seus impulsos sexuais. O sexo não é mais o complemento do amor, mas tem um fim em si mesmo, e é considerado apenas como objeto de prazer. “A virgindade dá câncer”, dizem uns. O homem não deve discipliná-lo, mas deixar se arrastar pelos instintos em todas as direções.

“Que o homem seja escravo do sexo”, é o lema deste século. Os exageros fazem com que se proliferem as doenças venéreas, os suicídios, os desajustes psíquicos, os abortos, os quais aumentam a cada dia.

Adolescentes se entregam aos chamados prazeres do sexo, colhendo, depois, os amargos frutos da irresponsabilidade. Uma educação sexual à luz do espiritismo é indispensável. O respeito ao veículo físico, a disciplina dos impulsos biológicos, a utilização da ginástica, o diálogo, auxiliarão os jovens a se disciplinarem em relação ao sexo. René Hubert diz que assim como ensinamos as crianças a não se utilizarem das mãos para atirarem pedras, vamos ensiná-las a se utilizarem bem da energia sexual. Através do exemplo criaremos uma sociedade mais disciplinada e com os recursos espíritas, capaz de disciplinar seus instintos animais.

O sexo auxiliará o Ser em seu crescimento espiritual.

14

Os Vícios

O grave problema social deste século é, sem dúvida, o dos tóxicos.

Jovens que eram a esperança de seus lares surgem como vultos tristes e escuros, caminhando pelas estradas dos vícios. Vidas cheias de perspectivas promissoras ficam estagnadas, perdidas nos descaminhos dos erros.

O que os leva a essa tentativa inútil de fuga?

Vários são os problemas que induzem os jovens aos desgramentos de toda espécie. O primeiro, é claro, a falta de bom-senso que os torna permeáveis aos problemas do mundo.

Mas, justamente por serem assim é que precisam do apoio dos pais e dos educadores. Enquanto alguns possuem a força moral para resistir às provocações do mundo, a grande maioria sucumbe.

Todos os livros que tratam dos problemas dos jovens, principalmente os que dizem respeito às drogas, reconhecem que o maior fator da viciação é a falta de amor. Pais que vivem preocupados com o bem-estar dos filhos, e que esquecem a arma poderosa do diálogo, não os auxiliam tanto quanto deviam. Os jovens sentem-se abandonados e procuram na rua o apoio que não encontram em casa.

Os pais devem explicar aos jovens quanto os amam e como sentem não poderem dedicar mais tempo aos filhos. Explicar-lhes que assim procedem para lhes dar o conforto necessário. Devem, ainda, reservar os fins de semana para as conversas indispensáveis com os filhos.

Outro problema que atinge os jovens é a falta de aceitação de certos pais. Amamos só os que nos amam, os que nos causam orgulho, os que correspondem ao arquétipo social existente. Não amamos as pessoas difíceis, carentes ou necessitadas. A grande maioria despreza o filho excepcional abaixo da média. Não entendemos Jesus quando disse: “Se não amais senão os que vos amam, que merecimento tereis?” Contou, ainda, a parábola do Filho Pródigo, aquele que havia errado muito e que foi recebido pelo Pai com todo o amor. Jesus nos exortou a estendermos nosso amor a todos os que necessitam e que aparecem na feição de um viciado em drogas, de um alcoólico, de um desajustado sexual. Não vamos ser sócios de seus erros, nem apoiá-los em seus desajustes. Vamos, sim, fazê-los sentir que os amamos. E, se sentirem que confiamos neles, estarão mais perto da cura. O amor cobre uma multidão de erros. O amor cura, ajusta, equilibra.

A insegurança e o medo do mundo desajusta os jovens, levando-os a procurarem esquecer suas angústias nas drogas ou no álcool. O mundo difícil que criamos, com todos os seus dissabores e impeços, por exemplo: as guerras, o ódio, o desemprego, a competição, os assustam.

O diálogo é ainda uma arma de grande valia. Explicar o poder do pensamento positivo, a importância da fé em si mesmo e em Deus, contribuem poderosamente para o progresso e tranqüilidade dos jovens.

As más companhias são outro fator a ser considerado. Diz o coronel Ferrarine que, em geral, quem vicia nossos jovens não é o pipoqueiro da esquina, mas os seus melhores amigos. É necessário que saibam escolher suas amizades. É preciso aprender a procurar as melhores.

Em *A Gênese*, de Kardec, no capítulo intitulado “Ação dos Espíritos sobre os Fluidos Espirituais”, encontramos a resposta para os jovens, porque devem procurar os melhores lugares e as

melhores companhias. Se nosso perispírito age como mata-borrão, assimilando os fluidos espirituais à sua volta, com forte razão devemos procurar os lugares que nos proporcionam melhores climas espirituais. Estes, encontraremos nos ambientes freqüentados por indivíduos que estejam, realmente, preocupados em evoluir; os inferiores só estimularão as nossas fraquezas e aumentarão as nossas sombras interiores. Indivíduos desequilibrados são poluidores ambientais, enquanto os que se esforçam em evoluir são fontes de bons fluidos e nos enriquecem o espírito.

A curiosidade leva muitos jovens ao vício.

Com relação às drogas, o problema seria atenuado se levássemos os jovens ao museu onde são exibidos os problemas psicofísicos causados pelo uso de drogas, tais como, a maconha, a cocaína, o LSD e outras. As lesões cerebrais e a impotência são alguns males originados por esses tóxicos.

Se levados ao museu, esses jovens teriam sua curiosidade tristemente satisfeita e entenderiam que não vale a pena alimentar vícios.

15

O Adolescente e seu Relacionamento

Com respeito aos adolescentes, devemos considerar as suas amizades e as dificuldades em fazê-las, e o relacionamento deles com os pais.

Os adolescentes precisam de amigos. Até os tímidos precisam encontrar pessoas da mesma idade e com os mesmos gostos, que lhes tornem a vida mais suave. Na sua maioria, adoram formar grupos, conversar e ouvir som. Conseguem, ao contrário dos jovens da geração antiga, ficarem horas em silêncio, sentados no chão, ouvindo músicas no último volume. Músicas violentas, angustiantes, vibrantes, contestadoras. Alguns cantores, como Janis Joplin, conseguem refletir as tristezas e as carências dos jovens. A identificação é completa, e uma terapia se faz sentir neles porque saem do quarto mais calmos, mais integrados no mundo. É curioso como as músicas barulhentas que apreciam tem sobre eles efeito calmante, quando em nós, “coroas”, agem, muitas vezes, como fator deprimente.

Os adolescentes deste século preferem “curtir” som a dançar. Gostam de caminhar em bandos uniformes, vestidos da mesma forma e usando linguagem própria. Adoram aventuras, desafios, e fazem questão de se apresentarem um tanto agressivos.

A nova geração de jovens é tão diferente da antiga que, analisando bem, vemos que as experiências que tiveram no plano espiritual devem ter sido diferentes das nossas. O perigo dessa carência afetiva dos jovens, que se reflete no desespero para arrumar grupos de amigos, é o de se meterem em más-companhias. Cabe aos pais a tarefa de conhecer os amigos de seus filhos e orientá-los para escolherem os melhores. Ou como diz o ditado popular: “Dize-me com quem andas, e dir-te-ei quem és”.

O adolescente deseja com todas as forças de seu coração arranjar uma namorada. Os grupos se dividem em pares que se apóiam. Alguns, infelizmente, não conseguem um companheiro ou companheira, e ficam mais solitários. Já na adolescência, os problemas kármicos se fazem sentir. Quanto for necessário, além do auxílio das casas espíritas, devemos procurar um especialista para ajudar nossos jovens. Psiquiatras ou psicólogos bem orientados podem ajudá-los em suas dificuldades afetivas.

É importante a visão que traz o Espiritismo, de que cabe ao homem atenuar suas provas e resolver os problemas de outras encarnações. Há remédio para tudo. Deus é misericórdia.

O relacionamento dos jovens com seus pais varia ao infinito. Alguns continuam obedecendo-os e suas relações são cada vez mais estreitas. A passagem da infância para a adolescência se faz tranqüilamente. Infelizmente, para alguns jovens, os pais são vistos como inimigos. Agressão, reclamação, rebeldia, prazer de desobedecer, fazem parte de suas vidas. Algumas vezes, a culpa é dos pais. São demasiado exigentes e rudes para com os filhos, como se fossem crianças. Eles não admitem isso. Exigem respeito, amor, aceitação. De outras vezes, o erro é dos jovens que, no anseio de se libertarem do “cordão umbilical”, deixam de amar os pais e começam a agredi-los. Para complicar mais o problema, surgem “amigos” de outras encarnações, que estimulam a rebeldia. A Educação Espírita vai possibilitar auxiliares preciosos tais como o Evangelho, o passe, a prece, a desobsessão. Os pais vão usar o diálogo e a energia amorosa para fazerem os filhos entenderem que eles também merecem respeito e amor. Que não admitirão ser maltratados, desconsiderados. Cada um vai saber que os seus direitos terminam onde começam os do outro. Ou, como diria Emmanuel: “os filhos não são dos pais, nem os pais dos filhos”.

Quando os filhos tratarem os pais com desconsideração, sentirão um afastamento da parte deles. Porém, através do diálogo, os

pais aprenderão como lidar com os filhos, aos quais amam e desejam auxiliar. Não se admite filhos maltratando os pais, bem como não podemos aceitar pais que não sabem lidar com os filhos. Antes de pais e filhos, somos todos seres humanos, ou ainda, segundo o mesmo amigo espiritual: “encarnados, somos pais de nossos filhos e filhos de nossos pais”. Desencarnados, somos filhos de nossas obras. Daí, a necessidade de nos auxiliarmos mutuamente nesta caminhada de provas e expiações.

O melhor meio de auxílio na educação dos jovens é o diálogo.

Vamos desligar, em certos dias, a televisão em nossos lares. Vamos deixar todos os compromissos de lado para dialogar. Que cada um fale sobre seus desejos, seus amigos, suas necessidades. Que haja a hora da verdade para todos se conhecerem bem. Não serão horas perdidas, mais utilíssimas, que facilitarão a nossa tarefa de educadores.

O jovem que encontrar nos pais amigos, será mais confiante e resistirá melhor às dificuldades do mundo. Saberá resolvê-las.

Falando dos jovens, não podemos esquecer dos introvertidos, aqueles que falam pouco, que se fecham em seu mundo particular. Esses jovens precisam de muito amor. É através da expressão do nosso amor que vamos ensiná-los a não temer. Um sorriso, uma palavra de carinho, um doce, um presentinho, vão fazê-los sentir como é bom ser amados. Não vamos esquecer de seus aniversários. Vamos estimulá-los a trazer os amigos à nossa casa. Vamos envolvê-los em nossas vibrações amorosas que derreterão o gelo criado, provavelmente, por nós mesmos, em passadas existências. Se necessário, busquemos a ajuda dos psicólogos. O importante é fazermos dos nossos jovens seres ajustados e felizes.

É necessário deixarmos nosso comodismo de lado e receber os amigos de nossos filhos. Através de uma análise carinhosa poderemos verificar se nossos filhos já sabem escolher amigos ou se precisam de orientação.

Muitas vezes, os pais é que necessitam do auxílio de um especialista em doenças nervosas. Nervosos, egoístas, agressivos, não deveriam ter-se casado e muito menos ter filhos.

O tratamento espiritual, unido ao material, resolverá muitas vezes o problema do lar prejudicado pela falta de compreensão de seus membros.

Com amor, paciência, energia e o auxílio de encarnados e desencarnados, faremos de nossos adolescentes problemáticos, adultos ajustados e felizes, úteis a si mesmos e ao próximo. Na educação dos jovens vale o bom-senso. A Educação Espírita facilitará essa tarefa. Ela nos lembra que não lidamos apenas com o jovem de hoje, mas com o adulto do passado e do futuro. Vamos educar o nosso filho e desenvolver nele o homem cósmico, ativo, integrado na harmonia universal. Vamos construir um mundo melhor, formado por homens que sabem amar, que respeitam o próximo, começando por seus pais e por sua família.

16

Problemas Familiares

Família é o conjunto de indivíduos que agem uns sobre os outros. Formam grupos que agem sobre outros grupos. É a célula da sociedade, o tijolo do grande edifício. O equilíbrio das famílias formará uma sociedade ajustada; as células doentes prejudicam todo o organismo social.

Em relação à família, temos que considerar o parentesco corporal e o espiritual. Só o Espiritismo nos faz compreender as facilidades e as dificuldades dos relacionamentos familiares.

Existem famílias unidas, homogêneas, nas quais os membros da equipe familiar auxiliam-se uns aos outros; existem famílias difíceis, onde os membros vivem a se magoar, os inimigos do passado têm dificuldade em caminhar juntos. Muitas vezes rompem com os laços de família e partem sem desejarem um reencontro. Pais velhos são abandonados sem piedade em asilos, filhos partem do lar e nunca mais procuram os pais, cônjuges passam a se odiar e agridem-se constantemente ou resolvem partir para a separação. A guerra é uma constante em certos lares, o que levou alguns psiquiatras a julgarem que a família é a responsável maior pelos desajustes de crianças e adolescentes. A patologia das relações familiares não justifica a falta de compreensão do importante papel da família na formação do Ser.

A família é a fonte primeira de amor. É a possibilidade maior de crescimento espiritual e de desenvolvimento do amor nos que não nos amam ou que nos prejudicaram no passado ou foram por nós prejudicados. À luz da Doutrina Espírita o parente difícil é a oportunidade de reajuste. Ou como disse Jesus: “Concerta-te sem demora com teu adversário enquanto estás a caminho com ele.” Se todos somos irmãos, se a finalidade maior é a união de todos

os seres, convém que façamos a nossa parte. Adiar só aumenta os problemas.

Hoje o problema mais comum é a separação de casais. Não tentam sequer o ajuste; após meses ou poucos anos de incompreensão não querem mais viver juntos. Muitas vezes é impossível viver com certos cônjuges, mas deve haver um motivo sério para uma separação e tudo deve ser feito para evitá-la, principalmente quando o casal possui filhos. A procura de especialistas para ajudarem os casais, a desobsessão, o diálogo, são os remédios que devem ser usados para resolver os problemas que surgem nos relacionamentos difíceis.

Por que casais de noivos amorosos passam a não poder ficar juntos após o casamento? Onde o amor os unia? Emmanuel diz que sempre que um cônjuge julga amar o outro para depois, só depois, verificar que está na presença de um verdadeiro “cobrador”, provavelmente está na presença de alguém que feriu no passado. Se houver possibilidade de reajuste será uma grande vitória para os dois espíritos.

Muitas vezes o casal é ajustado, o amor é uma constante entre os dois e o problema aparece na forma de um filho rebelde. Nada há, nessa vida, que justifique as agressões e os vícios do filho criado com amor. Talvez o problema esteja no passado, mas pode e deve ser atenuado no presente, através da compreensão, da prece, do auxílio dos psicólogos ou psiquiatras, de preferência espíritas, que orientarão os pais.

Os desentendimentos podem surgir entre irmãos, sogra e nora, ou outros parentes. O amor aliado aos recursos oferecidos pela doutrina, fará o aparente “milagre”, transformando os parentes incompreensivos em grandes amigos. A orientação dos encarnados e desencarnados envolvidos no processo sanará o delicado problema.

O problema maior de nosso século é a falta da mãe na maioria dos lares, convocada que foi para auxiliar o marido a sustentar a família. Os filhos ficam em creches, berçários, como auxiliares domésticas ou com algum parente. O ideal seria que a criança contasse com a presença da mãe pelo menos nos primeiros anos de vida. Quando isso não é possível, cabe à mãe, sem complexos de culpa, cuidar o máximo da criança quando estiver em casa. Minutos bem aproveitados, com uma mãe calma e amorosa, valem mais do que horas com uma mãe ansiosa, frustrada, neurótica. A geração que fez as guerras atômicas, contou com a presença das mães. A violência que acompanhou o homem através dos séculos foi produzida por seres criados com a mãe no lar. Não basta uma presença extática; é preciso que a mulher se faça presente através de palavras e ações. Pai e mãe dão as mãos na construção de uma família feliz. O massacre a que a mulher foi submetida nos séculos reflete-se na sociedade violenta que existe hoje. Devemos reformular a família, a mãe, a mulher. Quando um dos indivíduos é lesado, a quebra da harmonia faz surgir desajustes familiares que ocasionarão desequilíbrios sociais.

Para solucionar o problema da mãe que trabalha fora devemos criar creches e berçários com pessoal especializado e bem preparado espiritualmente para suprir as necessidades de amor dos pequenos seres. Uma sociedade mais bem organizada permitirá à mulher menor tempo de serviço, com igual ganho. Quatro horas que ela dedique à sua realização profissional não prejudicarão o bebê bem assistido e farão com que a mãe alegre o receba depois. Não uma mulher amargurada que teme perder os filhos, mas uma mãe tranqüila que sabe que seus filhos são do mundo. Uma mãe amorosa, mas que é também uma mulher realizada profissionalmente, um ser que se transcende; será a mãe capaz de criar um mundo com menos violência. Ela contará com o auxílio de um homem mais tranqüilo, pois não está sozinho no sustento do lar; um grande peso vai ser dividido, uma verdadeira família vai sur-

gir, onde todos fazem tudo, num trabalho de equipe. Um mundo melhor, uma nova geração que transformará a terra em mundo de regeneração...

17

A Educação de Jesus

Verificamos a importância da família observando a de Jesus; ele, que era um espírito de grande evolução, veio num meio familiar de uma moral irrepreensível. Os pais de Jesus eram pobres, mas honestos e trabalhadores; os familiares da criança eram especiais, como se o meio fosse auxiliar o ser frágil a se desenvolver, até poder se apresentar em toda a sua força moral.

O exemplo dos pais embalou o rebento e a vibração amorosa de Maria suavizou a sua caminhada na terra.

Na carpintaria do pai Jesus aprendeu a trabalhar com as mãos, como que a exemplificar a importância do trabalho manual. Cercado pelos irmãos, trabalhando na oficina com seu pai, Jesus teve uma infância feliz.

O problema da profissão na época era facilmente resolvido, os filhos seguiam a do pai.

A educação judaica preparava o homem para servir a Deus; Jesus não nasceu entre os gregos, que educavam o cidadão ou o guerreiro, mas no meio de um povo que amava e procurava servir a um só Deus; isso mostra a importância do meio nas primeiras fases de vida do ser.

A instrução de Jesus, iniciada no lar, foi completada na Sinagoga. O rabino dava as aulas numa sala bem iluminada e coberta de esteiras onde se sentavam os meninos. As aulas eram dadas através de cópias e decorações de textos. Aprendiam através das escrituras sagradas. Havia 23 letras no alfabeto hebraico e os alunos deviam escrevê-las e lê-las corretamente.

Jesus foi um excelente aluno, revelando conhecimento profundo dos textos sagrados.

Graças aos livros, ao Talmud e ao Mischna, Jesus integrou-se à cultura de seu tempo. O desenvolvimento foi realizado também na vertical; o povo judeu era profundamente espiritualizado.

O relacionamento dos pais com os filhos era considerado muito importante; as crianças e adolescentes acompanhavam os pais velhos em todas as ocasiões.

Jesus penetrou no espírito da Educação Judaica, rompendo os condicionamentos que amarram o ser aos vínculos da matéria, exemplificando um domínio completo sobre a carne.

Educado dentro dos moldes inflexíveis de uma educação Formalista, rompeu a casca da tradição e se abriu para o Cosmos.

Com Jesus compreendemos o homem como habitante do Universo; a solidariedade dos seres e dos mundos ganha novas cores, as dimensões da vida se abrem no infinito; não mais limitações, não mais preconceitos estéreis, não mais divisão de classes, nem barreiras de raças. O Ser Indestrutível se impõe ao mundo...

Não compreendendo o Mestre, fizemos da Educação Cristã uma repetição do modelo totalitário do judaísmo, criamos a Idade Média. O Cristianismo sufocou o espírito e repetimos os erros do passado. A religião novamente impediu a marcha do homem, que reagiu caindo no materialismo e criando uma educação leiga e pragmática preocupada em desenvolver o “ter” e não o “ser”. A Educação se converteu em simples instrução, só se exigindo dos educandos a capacidade de decorar. O homem virou servo da máquina e a luta pela sobrevivência, num mundo difícil, aumentou o seu egoísmo. O mundo se tornou cruel; o desemprego, a fome, a guerra, o materialismo, quase sufocaram as sementes plantadas pelo meigo Nazareno. Mas o trigo, apesar de sufocado pelo joio, continuou a brotar, embora com muita dificuldade. Uma nova educação se faz necessária, uma educação que proporcione estímulos para o desenvolvimento e a libertação do Ser.

A religião será a alavanca que conduzirá o indivíduo à transcendência, a integração em harmonia universal. Não a religião anestesiante, mas uma religião que caminha de mãos dadas com a ciência e a filosofia, os três caminhos do conhecimento, conduzindo o Ser para o “desenvolvimento de suas perfectibilidades”, como queria Kant.

Analisando o nascimento e a família de Jesus, pensamos nas dificuldades que o ser encontra para o seu desenvolvimento espiritual ao nascer em meios difíceis, mais primitivos, onde os indivíduos estão em suas primeiras fases de evolução. Provavelmente, foram atraídos por lei de afinidade, sintonia espiritual com os encarnados necessitados ali presentes. Vão necessitar de muita ajuda, de muito estímulo, para vencerem as dificuldades da nova encarnação; o trabalho de preparação para que saiam vencedores provavelmente continua no plano espiritual, durante as horas de sono. Todos vieram para a vitória; ninguém veio destinado ao fracasso. A importância da Escola e da Educação está exatamente aí: estimular o Ser a desenvolver as perfectibilidades, vencendo os problemas do meio; despertar no indivíduo o que há de melhor, dando-lhe as forças necessárias para superar os condicionamentos inferiores de outras encarnações. Se a família é deficiente, cabe à Escola suprir essas dificuldades.

Se Jesus, com toda a sua evolução espiritual, necessitou nas primeiras fases de um povo espiritualizado e de uma família especial, como os indivíduos menos evoluídos precisarão de estímulo, de alavancas propiciadas por uma Educação Espiritualista. A Educação não só integrará o Ser no meio social onde vive, mas o auxiliará na superação de sua animalidade inferior. Essa é a função da Escola Espírita.

18

Kardec – o Pedagogo

Educar é transformar. *O Livro dos Espíritos*, toda a codificação kardeciana, visa a transformação do homem; é um trabalho de educação.

O trabalho foi bem feito porque realizado por um pedagogo. Kardec foi aluno de Pestalozzi. Um pesquisador, sintetizou, passou as respostas dos espíritos com métodos especiais e fez um trabalho excelente. Os livros são de fácil entendimento; abordam assuntos difíceis com uma propriedade, através de diálogos objetivos. O sistema de perguntas e respostas esclarece o indivíduo, dando-lhe ainda material para meditar sobre os assuntos abordados.

Alguns espíritas dizem que os livros da Codificação são complicados; não é verdade. Crianças conseguem entendê-los.

O Espiritismo visa educar as massas para transformar a Terra em mundo de regeneração. Devemos estudar os livros, compreendê-los, divulgá-los e aplicá-los. As incompreensões de que o Espiritismo é alvo não decorrem de erros de Kardec, mas de condicionamentos errados nossos. Assim como não entendemos e não praticamos Jesus, não compreendemos e não praticamos a Doutrina Espírita.

Kardec lembra-nos que para ser médico precisamos estudar mais de dez anos; para ser um espírita razoável é necessário muito mais: estudo da Doutrina, compreensão de sua finalidade, aplicação de seus princípios. Por séculos teorizamos, nem sempre com acerto, sobre as verdades Eternas; é necessário começar a praticá-las. Kardec, o Educador, praticou-a durante toda a sua vida. Antes de se tornar espírita já era um homem de bem. Moral irrepreensível, uma vida onde o auxílio ao próximo era uma constante, Kar-

dec sempre praticou a Lei de Amor pregada por vultos luminosos que vieram à terra em várias épocas.

O Livro dos Espíritos realiza um trabalho de transformação do homem, porque mostra a finalidade da existência. Seres espirituais, efemeramente mergulhados no mundo material, devemos desenvolver os valores eternos: capacidade de amar, paciência, capacidade de trabalhar, de educar, de praticar a caridade pregada por Paulo.

Os valores da Terra são passageiros. Platão já dizia que o mundo sensível é ilusório, que o verdadeiro mundo é o inteligível, o mundo dos espíritos; o mundo pré-existente e sobrevivente. Não podemos viver apenas na horizontal; o Ser deseja o crescimento vertical; devemos nos servir da horizontal como alavanca que nos lançará na vertical.

O pedagogo de Lion, o homem que viveu a Doutrina Espírita, exemplificou como devemos agir. Encontramos tudo pronto; agora vamos estudar e praticar. Ou nos esforçamos ou continuaremos a gravitar nos mundos de Provas e Expições...

Amigo(a) Leitor(a),

Se você leu e gostou desta obra, colabore com a divulgação dos ensinamentos trazidos pelos benfeitores do plano espiritual. Adquira um bom livro espírita e ofereça-o de presente a alguém de sua estima.

O livro espírita, além de divulgar os ensinamentos filosóficos, morais e científicos dos espíritos mais evoluídos, também auxilia no custeio de inúmeras obras de assistência social, escolas para crianças e jovens carentes, etc.

As obras espíritas nunca sustentam, financeiramente, os seus escritores; estes são abnegados trabalhadores na seara de Jesus, em busca constante da paz no Reino de Deus.

Irmão W.

“Porque nós somos cooperadores de Deus.”

Paulo. (1ª Epístola aos Coríntios, 3:9.)